

## Lançamento das mensagens hemisféricas na Pré-Cúpula sobre Sistemas Alimentares

Em 27 de julho de 2021 foram apresentadas formalmente as mensagens acordadas pelos países das Américas quanto à transformação dos sistemas agroalimentares, a respeito da Cúpula sobre Sistemas Alimentares convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Essa apresentação ocorreu no âmbito da Pré-Cúpula sobre Sistemas Alimentares, realizada em Roma, de 26 a 28 de julho de 2021, da qual participaram, de maneira virtual e presencial, da Embaixada do Brasil na Itália e da Sede Central do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), autoridades do instituto e de 24 países, incluindo ministros/as de 18 Estados. O discurso de abertura e de encerramento estiveram a cargo de Manuel Otero, Diretor Geral do IICA (em Roma). **Nesse documento, foram apresentadas de maneira resumida as principais mensagens, assim como as palavras chave expressas pelas autoridades em suas intervenções.**

## CONCEITOS COMUNS GERADOS NAS INTERVENÇÕES DOS/AS MINISTROS/AS E OUTRAS AUTORIDADES

- Valorizou-se significativamente a posição unificada das Américas, que é o resultado de um processo de trabalho conjunto e de consenso facilitado pelo Instituto.
- Todas as intervenções fizeram menção aos três princípios básicos e às 16 mensagens, dando-lhes suporte.
- Destacou-se a necessidade de que a voz das Américas seja incorporada à Cúpula, não só para que seja ouvida, como também para que se integre ao discurso. A região deve ser protagonista.
- Houve uma significativa consonância quanto à grande contribuição atual e futura da agricultura das Américas, em termos de segurança alimentar e de prestação de serviços ecossistêmicos.
- Utilizou-se reiteradamente o conceito de “agricultura como parte da solução” e se reconheceu a necessidade de avançar para sistemas mais sustentáveis e resilientes.
- Em várias ocasiões se fez menção à mudança do clima, ao comércio internacional e à pesquisa e desenvolvimento como temas prioritários para a transformação dos sistemas agroalimentares.
- Destacou-se a necessidade de reconhecer e considerar a diversidade de realidades e condições (socioculturais, econômicas e agroecológicas) no plano hemisférico e em relação a outras regiões.
- Foram previstos futuros trabalhos conjuntos como continuação dos já realizados e, especialmente, novas atividades e políticas para empreender as ações indicadas nas mensagens.

**FIGURA 1. NUVENS DE PALAVRAS DERIVADAS DAS INTERVENÇÕES DOS/AS MINISTROS/AS (TERMOS REPETIDOS CINCO VEZES OU MAIS).**



## NOTAS DAS INTERVENÇÕES DOS/AS MINISTROS/AS E DEMAIS AUTORIDADES

---

### Manuel Otero (IICA)

---

O Instituto está construindo pontes entre países, sub-regiões e temas. As 16 mensagens, as quais expressam a unidade e o desejo de alcançar uma posição consolidada, foram nutridas pelo trabalho do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) e do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC) e refletem um espírito de unidade. Pretendemos ser protagonistas, e não testemunhas, do que está para ocorrer. Os mandantes são os/as ministros/as, os quais definem a agenda do IICA em apoio aos países e regiões.

Nas mensagens, são propostos três princípios:

1. Os produtores agropecuários são o núcleo da transformação que se decida empreender.
2. A ciência deve ser a base das decisões.
3. A agricultura é parte da solução, e constitui um setor estratégico para alcançá-la.

### Santiago Bertoni (Paraguai)

---

Somos uma região produtora de alimentos muito importante. As mensagens acordadas durante o Comitê Executivo do IICA são fruto de um esforço conjunto iniciado no final do ano passado e que incluiu as declarações do CAS (Conselho Agrícola do Sul) e do CAC (Conselho Agrícola da América Central). As mensagens refletem a expectativa da região quanto à responsabilidade assumida sobre a produção agrícola e sua sustentabilidade.

### Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias (Brasil)

---

Creio que esse é um posicionamento hemisférico com uma aproximação entre os países, onde foram propostos princípios comuns a serem organizados e aplicados no trajeto para a Cúpula.

Na América Latina, a história, a cultura e os meios de vida estão estreitamente relacionados ao meio rural. As sociedades se desenvolveram com base em seu vínculo com a terra, a criação de animais e a natureza, entre outros aspectos.

Na região somos um exemplo de produção com sustentabilidade. Somos a região que proporciona mais alimentos e serviços ambientais ao mundo. É imprescindível que a nossa mensagem seja escutada e incorporada ao discurso da Pré-Cúpula. Como se pode falar da agricultura sem levar em consideração os produtores, por exemplo, os pecuaristas? Como se deve tratar o tema da proteção da natureza e da biodiversidade? É por isso que as 16 mensagens foram formuladas com o apoio técnico do IICA.

Somos países muito diversos, e estamos juntos. A nossa heterogeneidade coloca em evidência a necessidade de que se reconheça a diversidade dos sistemas produtivos e os caminhos para torná-los mais sustentáveis. Não existe uma via única. Devemos caminhar juntos, com as realidades culturais de cada um.

Definimos princípios estruturais claros e compartilhados: o comércio internacional desempenha um papel preponderante não apenas na segurança alimentar, mas também na geração de emprego e receitas. Além disso, assegura o abastecimento dos países mais vulneráveis e menores, como os insulares, com difícil acesso às cadeias.

A ciência e a inovação são ferramentas fundamentais para uma produção sustentável. Devemos estabelecer mecanismos para o fortalecimento da pesquisa e das capacidades, a fim de democratizar a sustentabilidade. A agricultura deve ser levada em consideração no contexto da mudança do clima. Não se pode dizer que a mudança do clima é consequência da agricultura; a emissão de gases de efeito estufa não resulta unicamente da agricultura. Neste sentido, as energias renováveis são essenciais.

As perspectivas dos Estados não devem ser negligenciadas. As políticas públicas devem ser implementadas no âmbito deles. A adesão dos governos é essencial para que as mudanças ocorram. Depois da reunião de Roma, avaliaremos os trabalhos preparatórios para a Cúpula de setembro, considerando alternativas de soluções políticas.

A voz da América, diversa e potente, deve ser incorporada ao discurso da Cúpula.

---

## Zulfikar Mustapha (Guiana)

---

Felicitto ao IICA pela organização desse foro. A perspectiva das Américas quanto aos sistemas agroalimentares é fundamental. Neste sentido, diversos países e regiões se reuniram e chegaram a uma posição conjunta.

Os Estados membros da Comunidade do Caribe (CARICOM) trabalharam em uma estratégia para avançar na sua agenda no tema dos sistemas agroalimentares, onde se reconhece que a região continua enfrentando desafios no desenvolvimento de sistemas competitivos direcionados a alcançar a segurança alimentar e seus objetivos econômicos. Entre esses desafios se incluem os custos do

comércio, a vulnerabilidade à mudança do clima, os shocks econômicos, a falta de infraestrutura, de mecanismos de financiamento e de serviços de extensão, as limitações quanto a aplicações de tecnologia e pesquisa e desenvolvimento (P&D) e as barreiras inter-regionais ao comércio. Temos um grande compromisso com a transformação, um processo do qual os membros da CARICOM devem fazer parte para estabelecer um sistema sólido.

Nossa região é muito vulnerável à mudança do clima, é a segunda região mais vulnerável do mundo: surgem furacões, inundações sem precedentes e erupções vulcânicas, como a que ocorreu recentemente em São Vicente e Granadinas.

Devemos tomar medidas para reposicionar a agricultura do Caribe, entre elas, fortalecer os laços entre os setores de turismo e agroalimentar, implementar tecnologias inteligentes relacionadas ao clima e empreender a transição para uma agricultura digital.

A estratégia da CARICOM inclui uma implementação mais avançada da comercialização, investimentos em termos de produção especializada, agricultura digital, créditos e mecanismos para seguros, P&D e uso de tecnologias, bem como a melhoria da infraestrutura em suporte aos mercados e redes viárias. Os grupos de trabalho se concentram na eliminação de obstáculos técnicos ao comércio e na implementação de estratégias de investimento, produção e P&D, além de medidas para reduzir os riscos e melhorar o transporte e a logística.

Atualmente o financiamento destinado à mitigação dos efeitos da mudança do clima se mostra mais decisivo do que nunca. O apoio internacional, inclusive da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e de outras instituições financeiras e parceiros bilaterais, será um ponto crítico para aumentar a resiliência do setor agrícola. Quanto ao fundo de vulnerabilidade, a região espera ansiosamente a implementação das soluções que serão oferecidas pela Cúpula e mantém o seu compromisso de cumprir os objetivos da Agenda 2030.

## Luis Bastera (Argentina)

Desejo agradecer ao IICA por articular a relação entre os países das Américas. O resultado da tarefa é muito bom, mas o processo foi ainda mais importante: permitiu que entrássemos em acordo e encontrássemos identidades que refletem os interesses das nações.

Está claro que América não toma as decisões pelos outros; mas contribui para a resolução de problemas graves, como a mudança do clima e a geração de alimentos para uma humanidade mais demandante. Em primeiro lugar está a nossa gente e, em segundo, nossos ambientes, que nos oferecem a possibilidade de proporcionar grandes quantidades de alimentos.

Devemos unificar as nossas posições quanto ao nosso capital natural e valor na prestação de serviços ecossistêmicos; isso deve adquirir um maior peso no debate. A forma como produzimos, respeitosa com o meio ambiente, é a maneira como se resolve o problema, não é o problema. Somos muito conscientes do cuidado de nossos recursos naturais e de como podemos utilizá-los para fornecer alimentos e serviços.

Esse é o caminho, a Cúpula nos deu a oportunidade de entrarmos em acordo. Sigamos o modelo de articulação dos campos científicos da saúde animal e da sanidade vegetal, da análise das restrições ao comércio que procuram impor a nós, que somos eficientes. Aceitamos mudanças com base científica; outro tipo de decisões não devem ir contra os interesses das Américas.

## Tanlly Vera (Equador)

Esse espaço de unidade me parece muito importante. A Pré-Cúpula assenta um precedente histórico para um trabalho articulado e poderoso. Constitui também uma oportunidade para promover a luta para dar visibilidade ao trabalho da mulher rural.

Se desejamos erradicar a fome e a desnutrição infantil crônica, lograr uma reativação econômica e produtiva e gerar emprego sem descuidar dos ecossistemas, devemos usar todas as ferramentas disponíveis. Neste sentido, há um grande compromisso e muita determinação, de modo que é chegado o momento de executar ações concretas, de acordo com a realidade de cada espaço e de cada país.

Agradeço ao Instituto pela sua cooperação e articulação. Juntos, como Região, demonstramos que, em unidade e com trabalho em equipe, podemos alcançar tudo. O campo requer compromisso, trabalho, tecnificação e reconversão para produzir o que o mundo demanda: alimentos saudáveis e inócuos. Perante a COVID-19, o setor agrícola não cruzou os braços, e ajudará a nos recuperarmos economicamente.

## María Emilia Undurraga (Chile)

Agradeço ao IICA pelo seu trabalho conjunto e por sua liderança, com o objetivo de alcançar essa visão comum que inclui não só os ministérios, mas também a ciência e outros atores, e que nos incentivou a trabalhar unidos para achar soluções comuns.

A agricultura não é o problema, mas, muito pelo contrário, parte da solução. Nesse contexto cabe destacar o enfoque da sustentabilidade, que incorpora os pilares econômico, social e ambiental e coloca as pessoas no centro, começando pela



produção e terminando no consumo. Este centra-se na segurança alimentar e inclui a estratégia de desenvolvimento rural, estudando a cultura e a diversidade de paisagens e tradições.

O mundo rural e a produção de alimentos fazem parte do nosso orgulho e identidade, pelo que, como região, devemos contribuir não só com alimentos, mas também com atividades de naturezas diversas. Esse desafio deve unir produtores e consumidores, em vez de confrontá-los. Nesse contexto, o comércio internacional é muito relevante.

Devemos mostrar disposição para trabalhar de maneira coordenada, não só para nos prepararmos para a Cúpula, mas para enfrentar múltiplos desafios em diversos âmbitos. Quando concordamos em nossos objetivos e contribuições, podemos colaborar para o bem-estar da região e do mundo inteiro desde os territórios cada um.

---

## Jason Hafemeister (Estados Unidos)

---

Agradeço por esse espaço de coordenação e cooperação em favor do hemisfério. No momento, enfrentamos três desafios muito graves: como alimentar uma população crescente; como produzir alimentos de forma sustentável, apesar da mudança do clima; e, o que é hoje o mais importante, como desenvolver tecnologias inovadoras para produzir mais utilizando menos.

Devemos reconhecer a importância crítica dos mercados abertos e do comércio para fomentar a divulgação e a adoção de novas tecnologias.

Esse grupo (o que definiu as mensagens) cumpre uma função poderosa e singular na apresentação de novas ideias. Estamos dispostos a alcançar uma estreita colaboração.

---

## José Ángel López (Guatemala)

---

Em nome do CAC, reafirmo o meu apoio e faço minhas as 16 mensagens. Isso é um fiel reflexo daquilo que se pode fazer no futuro, não só em preparação para a Cúpula. Em coordenação com o IICA, devemos dar dignidade à agricultura e à produção de alimentos, uma vez que constituem um setor essencial que não pode parar.

Independentemente de sua escala, todos os produtores contribuem para um mundo mais saudável e bem alimentado. Precisamos ampliar a nossa visão e aproveitar essa grande oportunidade para dimensionar a agricultura, de acordo

com a sua verdadeira natureza. Existem muitos desafios em matéria de inovação, agricultura familiar, inocuidade dos alimentos e mudança do clima. Devemos trabalhar não só na mitigação dos efeitos da mudança do clima, mas também na conservação dos solos.

Desejo expressar ao Instituto o meu reconhecimento pelo trabalho que pavimentou.

---

## Mauricio Guevara (Honduras)

---

Agradeço o apoio incondicional do IICA a Honduras na crise da COVID-19 e após a passagem de diversos furacões.

Nossos países têm alguns aspectos em comum, em termos de tecnologia, inovação, produtividade e como levar os alimentos do campo à mesa. Além disso, é importante oferecer financiamento brando aos pequenos produtores, ou seja, produtos financeiros feitos sob medida. Foi empenhado um grande esforço para levar ajuda aos agricultores, os quais atualmente enfrentam muitas dificuldades.

Não devemos deixar de lado as fábricas de água, as bacias e microbacias que alimentam as atividades dos produtores (sistemas de irrigação tradicionais e tecnificados). É necessário conscientizá-los sobre o cuidado com elas e com o reflorestamento, bem como apoiá-los não só pelos bancos privados, mas também por financiamentos subsidiados.

A realidade da agricultura das Américas é bastante diversa da europeia ou da asiática, embora tenhamos como ponto de conexão a segurança alimentar. No entanto, a nossa agricultura é sobretudo de subsistência.

Competir com a agricultura subsidiada de outros países complica a nossa vida. Precisamos entrar em acordo para fortalecer os pequenos produtores de nossos países.

O Instituto manteve a sua liderança nas Américas para efetuar um trabalho conjunto. Agora estamos mais fundidos: temos o CAC, o CAS e a Junta Interamericana de Agricultura (JIA) e contamos com uma visão e um roteiro mais claros do que antes.

Devemos pensar de maneira inovadora, em empregar cultivos alternativos e sustentáveis para gerar riqueza, emprego, etc. Neste sentido, enfrentamos enormes desafios.



## Augusto Valderrama (Panamá)

O planeta se torna cada vez menor. Os problemas propostos por todos os colegas são os mesmos vividos pelo Panamá.

Agradeço ao IICA por todo o apoio oferecido ao Panamá durante a pandemia de COVID-19, que tem afetado os sistemas econômicos e produtivos de todo o mundo.

Em consequência da pandemia, muitas desigualdades têm ficado a descoberto e, nesse contexto, o setor produtivo é um dos que foram mais afetados. Os nossos sistemas produtivos demandam uma maior igualdade. A situação pós-pandemia obriga nossos governos e organismos internacionais a tomar decisões drásticas, a fim de alcançar níveis de desenvolvimento mais justos e igualitários.

Nossos sistemas econômicos, sociais e produtivos exigem uma maior igualdade em todo o planeta. Hoje os países mais ricos têm a obrigação de se organizar para ajudar os países pequenos.

Somos vítimas dos danos ocasionados pela mudança do clima. Devemos entrar em acordo para idealizar uma nova forma de sobreviver, estabelecendo sistemas agropecuários sustentáveis em que o homem, a mulher e o restante da família sejam o centro do desenvolvimento.

Hoje mais que nunca devemos nos unir para achar soluções e erradicar a desigualdade que a pandemia tem incentivado: em alguns países, 70% da população já está vacinada e, em outros, a percentagem é ínfima. Em diversos deles, o setor alimentar tem sido arrasado por condições comerciais desiguais e está ocorrendo uma emigração do campo para a cidade ou para outras nações.

É um momento de unidade, de solidariedade e de ação. Devemos oferecer apoio à educação, à alimentação, à unidade e aos povos.

## Clarence Rambharat (Trinidad e Tobago)

O mundo exige uma maior produção de alimentos inócuos e saudáveis. A luta contra a alimentação insalubre se reveste de grande importância, pois consome parte significativa de nosso orçamento. Nesse contexto, as mensagens chave acordadas são importantes. Felicito ao Instituto pela visão que será apresentada nessa cúpula.



---

## Lourdes Cruz (México)

---

Expresso o meu apoio às iniciativas oriundas do Comitê Executivo para transformar os sistemas alimentares. Estamos aqui promovendo uma iniciativa regional pelo setor, pelos produtores, pelo bem-estar das famílias de nosso campo. Temos trabalhado muito para trazer esse posicionamento sobre a transformação dos sistemas alimentares para a FAO.

---

## Fernando Mattos (Uruguai)

---

Os sistemas alimentares estão sob observação e essa iniciativa da ONU para o debate é muito oportuna.

Os sistemas agroalimentares do continente são muito importantes, em termos de abastecimento, de saúde e de atividade econômica. Somos a região com o maior potencial de crescimento para a provisão de alimentos e a erradicação da fome em todo o mundo. A população continuará a crescer e as zonas de produção continuarão se restringindo.

O IICA e outros organismos internacionais desempenham um papel fundamental na aplicação de tecnologias e práticas de conservação de nossos recursos naturais, que são abundantes, mas ocasionalmente muito ameaçados.

O continente americano é cada vez mais importante quanto à provisão de alimentos. Devemos nos vincular à ciência e à pesquisa, e rejeitar as teorias que vinculam a produção agropecuária do continente à mudança do clima. Somos a solução, não o problema para os sistemas alimentares. Com base em nossa própria geração de conhecimentos e de ciência, devemos rejeitar essas teorias que nos indicam como responsáveis pelos efeitos da mudança do clima. Não deve acontecer que se proponham limitações ao consumo de nossos produtos, enquanto outros setores, que são os grandes responsáveis por esses efeitos, não fazem nada para evitá-los.

Apoiamos as mensagens formuladas. Com a colaboração do IICA, o nosso hemisfério deu mostras de capacidade de coordenação e proposta conjunta. Neste sentido, levantaremos a nossa voz em apoio ao desenvolvimento dos sistemas alimentares, bem como à liberação do comércio, cujo controle excessivo causa muitos danos.

---

## Floyd Green (Jamaica)

---

Como países membros da região, juntos somos mais fortes. Portanto, é muito importante apresentar a nossa perspectiva regional. Devemos reduzir nossas importações de alimentos e aumentar a nossa segurança alimentar. Estamos no momento certo para empreender essas ações. Já sabemos o que devemos fazer: devemos usar a Cúpula para mobilizar nossos parceiros internacionais a fim de assegurar a ação. Se não atuarmos, não alcançaremos os nossos objetivos.

É fundamental passar à ação em relação à mudança do clima, no que concerne à agricultura. Somos a segunda região mais propensa a catástrofes naturais. Particularmente nos Estados insulares, a tecnologia para transformar os sistemas agroalimentares está fora de nosso alcance. Juntamente com grandes empresas, precisamos mobilizar recursos para garantir que os pequenos agricultores tenham acesso às tecnologias que precisam para ser mais eficientes, produtivos e resilientes.

É importante que o IICA lidere a participação da juventude no processo de transformação: os jovens devem liderar essa transformação.

---

## Indar Weir (Barbados)

---

Felicitoo Instituto por tomar a iniciativa para discutir os temas da segurança alimentar e da agricultura no hemisfério.

Nesse contexto, enfrentamos cada vez mais desafios e complexidades, mas devemos lutar com eles para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o nº. 2. Precisamos abordar muitos problemas, como a mudança do clima, para a qual a Região é muito vulnerável a seus efeitos. São necessários mecanismos que contribuam para a recuperação dos produtores após a ocorrência de eventos meteorológicos extremos. Devemos abordar esses temas para erradicar a fome e melhorar a segurança alimentar.

Além disso, devem ser superados os obstáculos ao comércio, tomar decisões corretas e determinar o que a região deve fazer se deseja abordar o tema de maneira coletiva, visando que a segurança alimentar seja uma realidade.

Não se pode ignorar o fato de que o transporte continua sendo um grande problema, devido não só ao aumento nos custos, mas também à falta de acessibilidade. O ODS 2 nunca será cumprido se esse problema não for resolvido.

Espero que as conversas futuras se concentrem na segurança alimentar.

## Orlando Achu (Bolívia)

Da Bolívia, aplaudimos a realização dessa reunião paralela à Pré-Cúpula. É importante abordar a visão da agricultura, uma vez que nossas instituições são responsáveis por gerar facilidades e condições para a produção de alimentos. As mensagens acordadas são muito importantes.

Devem ser geradas políticas públicas pelo Estado, priorizando os pequenos produtores, os quais predominam no país.

A mudança que está acontecendo no consumo é muito importante: é responsabilidade dos que produzem se ajustar às demandas dos consumidores.

Em relação ao meio ambiente, devemos formular estratégias para assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais com fins produtivos, a fim de garantir alimentos saudáveis e inócuos para a população.

É importante que o conjunto dos ministérios compartilhe estratégias, experiências e lições aprendidas para enfrentar o desafio apresentado pela produção de alimentos.

Os governos são os encarregados de empreender as ações propostas nas mensagens e, nesse sentido, a Bolívia está comprometida a fazê-lo.

### Manuel Otero (IICA):

O futuro está intimamente ligado à agricultura das Américas, que está chamada a ser a avalista da segurança alimentar e da sustentabilidade do planeta. Na próxima JIA, começaremos a pensar em ações concretas para alcançá-lo. Se nos for indicado que devem ser estabelecidas coalizões, o Instituto estará à altura, seguindo sempre os mandatos dos/as ministros/as de agricultura.

